



Uso da geleia real em quadros de esteatose hepática.

Bruna Costa Furtado¹; Josinaldo Pereira da Silva Junior²; Júlio César Andrade de Espíndola³; Sara Felícia Queiroz Lima⁴; Thyago Araújo Gurjão⁵; Francisco de Assys Romero da Mota Souza⁶; Larissa Silva Neto Oliveira⁷.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, FRCG Campus Campina Grande, Email: brunacostafurtadocg@gmail.com; ²Graduando em Medicina Veterinária, FRCG Campus Campina Grande, Email: faculdadejunior2021@gmail.com; ³Graduando em Medicina Veterinária, FRCG Campus Campina Grande, Email: jcaespindola10@gmail.com; ⁴Graduanda em Medicina Veterinária, FRCG Campus Campina Grande, Email: sarafelicia.medvet19; ⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária; FRCG Campus Campina Grande, Email: thyagogurjaovp@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina Veterinária; FRCG Campus Campina Grande, Email: assis.agronomia@gmail.com; ⁷Graduada em Medicina Veterinária; UFPB Campus Areia, Email: Larissa.nelooliveira@hotmail.com.

RESUMO: Nas pesquisas acadêmicas aponta que as doenças hepáticas podem ser desencadeadas por uma variedade de agentes infecciosos, com destaque as doenças virais. Para o diagnóstico dessas condições patológicas do fígado, são utilizados diversos marcadores de lesão hepática que têm demonstrado grande eficácia. Entre os principais estão as enzimas Alanina aminotransferase (ALT), Aspartato aminotransferase (AST), Gama Glutamil Transferase (GGT) e Fosfatase Alcalina (ALP). A geleia real, por sua vez, apresenta um amplo espectro de aplicações terapêuticas, sendo reconhecida por suas propriedades como imunostimulante, potente antioxidante e agente protetor do fígado. Os hepatócitos que sofrem danos rápidos e irreversíveis liberam o conteúdo do seu citoplasma, incluindo ALT, no espaço extracelular. Dessa forma, a atividade sérica dessa enzima é utilizada como um marcador padrão para avaliar lesões nas células do fígado. Além disso, estudos recentes indicam que a geleia real pode exercer um papel significativo na mitigação de danos hepáticos induzidos por estresse oxidativo e inflamação, o que reforça seu potencial uso como complemento em tratamentos para diversas doenças hepáticas, como também diminuir o acúmulo de lipídeos no fígado que é os acumulados nas células hepáticas, o que é fundamental para a reversão da esteatose.

Palavras-chave: Geleia Real, Doenças Hepáticas, Esteatose Hepática.

Use of royal jelly in cases of hepatic steatosis

ABSTRACT: Academic research points out that liver diseases can be triggered by a variety of infectious agents, with emphasis on viral diseases. To diagnose these pathological conditions of the liver, several markers of liver damage are used and have demonstrated great efficacy. Among the main ones are the enzymes Alanine aminotransferase (ALT), Aspartate aminotransferase (AST), Gamma Glutamil Transferase (GGT) and Alkaline Phosphatase (ALP). Royal jelly, in turn, has a wide spectrum of therapeutic applications, being recognized for its properties as an immunostimulant, potent antioxidant and liver protective agent. Hepatocytes that suffer rapid and irreversible damage release the contents of their cytoplasm, including ALT, into the extracellular space. Therefore, the serum activity of this enzyme is used as a standard marker to evaluate liver cell damage. Furthermore, recent studies indicate that royal jelly can play a significant role in mitigating liver damage induced by oxidative stress and inflammation, which reinforces its potential use as a complement in treatments for various liver diseases, as well as reducing the accumulation of lipids in the liver. liver which is those accumulated in liver cells, which is essential for the reversal of steatosis.

Keywords: Royal Jelly, Liver Diseases, Hepatic Steatosis.